

CELIO PEREIRA BUENO
JEFFERSON GOMES DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DE TIRO PARA
UTILIZAÇÃO DE ARMAS CURTAS FACE AS OCORRÊNCIA QUE
RESULTEM EM CONFRONTOS ARMADOS.**

GOIÂNIA
2006

CELIO PEREIRA BUENO
JEFFERSON GOMES DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DE TIRO PARA
UTILIZAÇÃO DE ARMAS CURTAS FACE AS OCORRÊNCIA QUE
RESULTEM EM CONFRONTOS ARMADOS.**

Artigo Científico relativo ao Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública\ Latu Sensu, coordenado pelo convênio com a Universidade Estadual de Goiás, Superintendência da Academia Estadual da Segurança Pública, realizado na Gerência de Ensino da PMGO,

GOIÂNIA
2006

Goiânia – GO, ____/____/____

Banca Examinadora

José Paulo Pietrafesa	_____ Assinatura	UEG	_____ Nota
-----------------------	----------------------------	-----	----------------------

Euripedes Balsanulfo Lima	_____ Assinatura	UEG	_____ Nota
---------------------------	----------------------------	-----	----------------------

Cristhian Martins C. Milazzo	_____ Assinatura	UEG	_____ Nota
------------------------------	----------------------------	-----	----------------------

A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DE TIRO PARA UTILIZAÇÃO DE ARMAS CURTAS FACE AS OCORRÊNCIA QUE RESULTEM EM CONFRONTOS ARMADOS.

Resumo

Este artigo tem por objetivo: demonstrar a importância dos fundamentos de tiro para os Policiais Militares que exercem atividades externas, ou seja, estão empregados na atividade fim da corporação. Essa demonstração é feita a partir de dados obtidos com pesquisas e com a coleta de informações fornecidas pelo CIOE da PMGO, onde focamos a falta de fundamento de tiro como principal motivo para os disparos errôneos de arma de fogo, mortes de policiais e agressores da sociedade nas ocorrências que resultem em confrontos armados.

Palavras Chaves – Importância dos Fundamentos de Tiro.

Abstract

The objective of this article is: To demonstrate the shooting foundations importance to the Police officers who are assigned to external activities, in other words, they are assigned to the main activity of the institution. Such demonstration is made from data obtained by research and with the collection of information supplied by CIOE of PMGO, where we focused the lack of shooting foundation as the main reason for the erroneous firearm shootings and police officer and society aggressors ' deaths during the policing procedures which demand armed confrontations.

Key words - Importance of the shooting Foundations.

Sumário

1 Introdução.....	5
2 Desenvolvimento.....	6
2.1 Normas de segurança.....	6
2.1.1 Dedo reto	7
2.1.2 Direção do cano	8
2.1.3 Coldre	8
2.2 Demonstração da necessidade da aprendizagem dos fundamentos.....	9
2.3 Fundamentos do tiro com armas curtas.....	11
2.3.1 Postura.....	12
2.3.2 Empunhadura.....	12
2.3.3 Visada.....	14
2.3.4 Controle da tecla do gatilho.....	15
2.3.5 Respiração.....	16
2.4 Abrigar-se, prioridade máxima!.....	16
2.5 Velocidade ou precisão?.....	17
2.6 Aplicação correta dos fundamentos de tiro com armas curtas.....	18
2.7 Efeitos psicofísicos do estresse em razão de ocorrências com troca de tiros	19
3 Conclusão.....	19
4 Referências Bibliográficas	20

1 Introdução

Na formação e aperfeiçoamento dos policiais militares a disciplina de armamento e tiro apresenta-se como elemento de extrema importância para o exercício de suas funções frente a ocorrências onde ocorram confrontos armados.

Focaremos prioritariamente como objeto deste artigo assuntos correlatos à formação, aperfeiçoamento e efetiva prestação de serviço dos policiais pertencentes às instituições que compõem a Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás, contudo, face à relevância dos assuntos a serem abordados, esperamos alcançar e contribuir com outras Instituições que compõem a Secretaria Nacional de Segurança Pública - **SENASP**

Na composição atual das grades curriculares das instituições policiais que compõe a **SENASP**, algumas disciplinas merecem especial atenção. Dentre elas, está a disciplina de armamento e tiro, esta por estar diretamente relacionada ao policiamento ostensivo-repressivo que é a principal atividade da maioria dessas instituições e caso ela seja bem ministrada pode garantir com maior eficiência a integridade física dos agentes e de terceiros nas ocorrências que resultem em confrontos armados.

Na disciplina de armamento e tiro, quando na composição da grade curricular de uma unidade de ensino são escolhidas técnicas retiradas de doutrinas variadas. Essa escolha está vinculada à formação técnica do seu responsável, bem como, às influências advindas de outras instituições. Contudo, sejam quais forem elas, em se tratando de cursos de formação e aperfeiçoamento, são os **fundamentos de tiro com armas curtas** elementos que se bem aplicados substanciarão todas as demais atividades relacionadas ao emprego dessa classe de armamento, possibilitando um desenvolvimento mais amplo das habilidades dos agentes.

As armas curtas, dada a sua versatilidade e pelo fato da maioria das ações policiais exigirem o seu emprego como primeiro recurso podem ser consideradas a “primeira arma do policial” aquela que ele conduz no coldre. Esse tipo de armamento consiste basicamente em revólveres e pistolas semi-automáticas que para serem utilizados requerem, sobretudo, que os utilitários tenham domínio sobre os fundamentos de tiro com arma curta.

Verifica-se que o aprendizado dos fundamentos de tiro com armas curtas é de suma importância na melhoria da qualidade da execução do serviço dos agentes de segurança pública nas ocorrências que resultem em confrontos armados, possibilitando aos mesmos uma utilização mais segura e eficiente do armamento. Apresentaremos, portanto, fundamentos e

técnicas didaticamente desenvolvidas que facilitarão o bom emprego do armamento e conseqüente otimização dos resultados.

Há de se ressaltar que diante da letalidade das armas de fogo, antes de tudo, deve-se observar os aspectos de segurança no manejo das mesmas em qualquer ocasião, ao que ao longo do trabalho faremos as devidas observações de forma detalhada.

Doutrinariamente tem-se como consenso no meio policial que antes da utilização de uma arma de fogo em ocorrência deve o agente de segurança valer-se de meios alternativos quando, é claro, o fato não exigir pronto emprego dos meios letais. Contudo, no final da linha sucessória de ações, observando o uso escalonado da força, as armas de fogo serão utilizadas.

Portanto, o completo domínio dos **fundamentos de tiro com armas curtas** representa condição indispensável nos confrontos armados, conduzindo a ação a um desfecho positivo alcançado pela correta intervenção dos agentes de segurança, o que invariavelmente significa a preservação de vidas e manutenção da ordem pública.

2 Desenvolvimento

2.1 Normas de segurança

Inicialmente a temática central é levar ao conhecimento dos agentes que exercem atividades operacionais, sobretudo, para as escolas de formação, a importância da correta aplicação dos fundamentos de tiro e as didáticas mais eficientes referentes ao domínio dos mesmos.

Antes de abordarmos o assunto principal, se faz necessário tratarmos de assunto de suma importância aos instruandos debutantes na disciplina de armamento e tiro, bem como aos instrutores de tiro - **a padronização dos princípios de segurança no manejo de armas de fogo**.

Verificamos que em Trabalho Científico, Campos, et al (1997, pág. 34) fazem a seguinte referência: “Uma arma, mesmo que descarregada, não deve ser apontada para pessoas, animais ou objetos por negligência ou displicência”.

Frequentemente chega ao nosso conhecimento acidentes envolvendo armas de fogo. Na maioria das vezes os disparos não atingem ninguém, outras vezes ferem pessoas e lamentavelmente em alguns casos vidas são tiradas em decorrência de sinistros desta natureza.

É importante frisar que as armas são apenas objetos e não possuem vontade própria ou dispositivos tecnológicos que determinem que elas disparem por si só num determinado

momento. Logo, o disparo só ocorre ao passo que o atirador aciona o gatilho da arma até o ponto onde o mecanismo fica liberado para o disparo. Portanto, as armas só disparam se o gatilho for acionado de alguma forma.

Alguns disparos acidentais foram registrados em decorrência de quedas sofridas pelas armas. Contudo, só ocorrem em armamentos que tiveram suas características mecânicas alteradas ou ainda nas armas de fabricação antiga nas quais inexistem mecanismos de segurança que impeçam os disparos acidentais em caso de quedas.

Buscamos referência para a elaboração deste artigo no que diz respeito aos princípios de segurança no manejo de armas de fogo na obra de Flores; Gomes (2006, pág. 93), onde consta a seguinte colocação: “A segurança é a base de todas as atividades humanas, e em especial no trabalho policial. (...) A sociedade espera que os procedimentos policiais no trato com estes artefatos sejam perfeitos (...)”. Além de enfatizarem que a segurança deve estar presente em todas as nossas atividades, no que tange especificamente nas atividades policiais, ressaltam que em circunstância alguma os acidentes com armas de fogo, provocados por policiais, que resultem em ferimentos ou mortes serão admitidos pela população de forma geral. Devem os agentes de segurança pública assumir então a condição inerente à função, dentre outras coisas, profissionais habilitados no manuseio de arma de fogo.

Fase ao exposto, podemos concluir que os disparos acidentais resultam da imperícia e imprudência dos seus utilitários. Na intenção de sistematizar um dispositivo eficaz para reduzir os acidentes com armas de fogo apresentamos três conceitos de segurança, quais sejam: “**dedo reto, direção do cano e coldre**”. Mais do que elaborar conceitos acerca de segurança se faz necessário explica-los para que o seu emprego seja possível e eficiente na redução dos acidentes com armas.

2.1.1 “Dedo reto”

Ao nos referirmos ao conceito de “**dedo reto**” inicialmente ressaltamos a necessidade do operador de arma de fogo ao empunhá-la de manter o dedo indicador da mão forte (mão em que o atirador tem mais habilidade e força) responsável pelo acionamento do gatilho fora do guarda-mato (glossário), introduzindo-o somente no exato momento do disparo, retirando-o assim que não for mais necessário atirar. Verificam-se, no caso das ações policiais, que a maioria dos disparos acidentais resultantes da colocação do dedo no gatilho indevidamente ocorre nas seguintes condições:

- Deslocamento do policial durante ocorrência;

- Desembarque dos policiais das viaturas ao chegar às ocorrências mais graves;
- Disparos acidentais próximos da reserva de armamento onde o policial cautela sua arma ao assumir o serviço ou a devolve no término do mesmo;
- No momento de sacar ou guardar a arma no coldre;

Embora boa parte dos policiais acredite que o fato de permanecer com o dedo no gatilho durante todo o tempo que a arma estiver empunhada proporcione alguma vantagem no momento da utilização da arma no confronto com os marginais, se faz necessário quebrar esse paradigma que a muito vem provocando acidentes.

Como forma de doutrinação em relação a permanência ou não do dedo no gatilho, preconiza-se à tropa que quando for necessário a utilização da arma o policial deve empunhá-la mantendo o dedo indicador da mão forte fora do guarda-mato, passar pela posição de pronto-retido (glossário), adianta-la na condição de pronto e só então colocar o dedo no gatilho quando estiver absolutamente pronto para o disparo. Após o disparo o policial retira o dedo do gatilho e abaixa a arma somente o suficiente para observar o resultado do seu disparo, se foi suficiente ou não para cessar a agressão passando então a coldrear a arma se não for mais necessário usa-la ou novamente posicionar-se na condição de pronto para efetuar novos disparos.

2.1.2 "Direção do cano"

A arma nunca deve ser apontada para algo ou alguém a quem não se deseje atingir com o disparo. Caso este conceito seja empregado, mesmo que o atirador desconsidere o conceito de **"dedo reto"** e provoque um disparo o projétil não provocará danos à integridade física de ninguém.

A ação policial inicia-se, via de regra, pelas abordagens policiais, que doutrinariamente são divididas em níveis de segurança os quais em sua maioria não exigem que o policial aponte inicialmente a arma para o abordado. Logo, a observação à necessidade de apontar ou não a arma para alguém, certamente reduz a possibilidade de acidentes.

2.1.3 "Coldre":

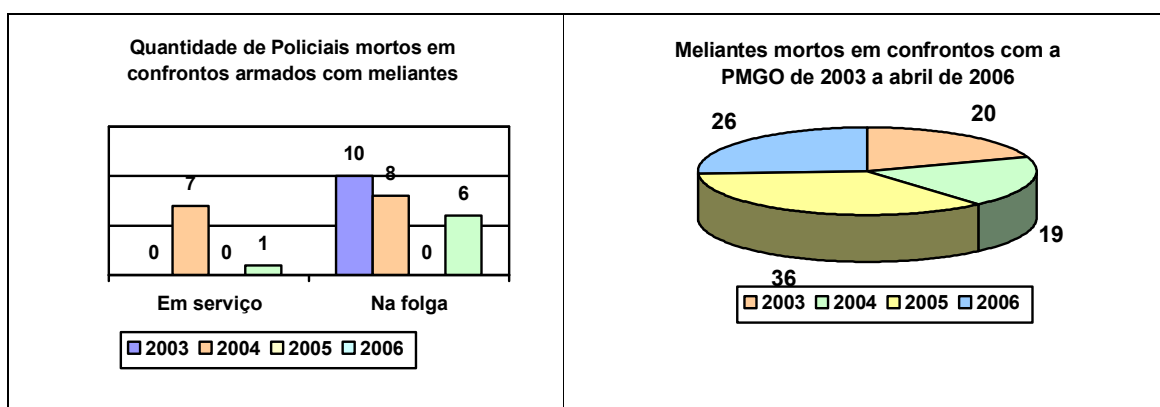
Este conceito relaciona-se ao fato do usuário de armas de fogo, policiais ou não, mantê-las o tempo todo em locais seguros. Especificamente no caso dos policiais em serviço o coldre é o local mais seguro para a manutenção das armas curtas, as quais só devem ser

sacadas no momento da utilização ou para devolvê-la à reserva ao final do serviço. Resumindo, as armas de fogo devem sempre ser mantidas em locais seguros, onde o usuário tenha acesso imediato e as demais pessoas não possam acessá-las.

Outro aspecto bastante importante ainda em relação à segurança consiste na forma correta de passar ou receber o armamento de outra pessoa, ao que se deve, usando como exemplo pistola semi-automática, voltar o cano da arma para direção segura, retirar o carregador (glossário) executar golpe de segurança, travar o conjunto do ferrolho à retaguarda, verificar o interior da câmara (glossário) e só então repassá-la a outrem.

2.2 Demonstração da necessidade da aprendizagem dos fundamentos

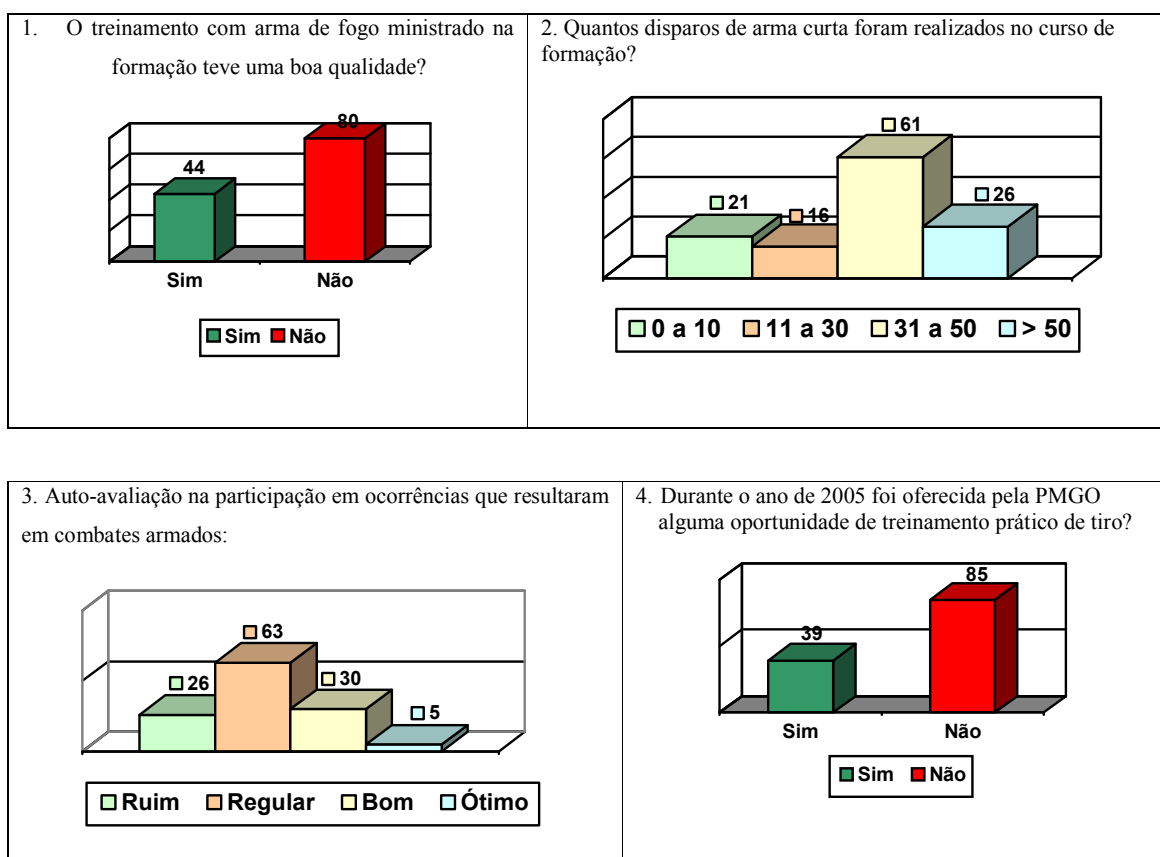
Com base nas estatísticas policiais fornecidas pela PMGO, mais especificamente pelo Centro Integrado de Operações Estratégicas – CIOE, referentes às ocorrências do ano de 2003 a 2006 que resultaram em confrontos armados entre policiais militares e infratores da lei no Estado de Goiás, percebe-se que os policiais militares frequentemente disparam desnecessariamente suas armas, e ainda, são mortos pelos marginais, dentre outros aspectos negativos decorrentes da atuação policial. Por meio de gráficos percebemos mais claramente esses apontamentos:



FONTE: Centro Integrado de Operações Estratégicas – CIOE da PMGO

Na busca dos motivos que justifiquem obtenção de resultados diversos aos desejados quando na inevitável utilização de armas de fogo nas ocorrências elaboramos questionário com objetivo de mensurar o grau de instrução dos policiais militares do Estado de Goiás na disciplina de armamento e tiro.

Buscando diminuir as possibilidades de obter resultados que retratem somente um período didático e administrativo da corporação aplicamos o questionário para alunos de cursos distintos em andamento na Academia de Polícia Militar: **Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos** – média de 15 anos de carreira, **Curso de Habilitação de Oficiais da Administração** – média de 20 anos de carreira, **Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública** – média de 15 anos de carreira, **Curso de Formação de Oficiais** – 01 ano de carreira, **Curso de Formação Soldados** – 01 ano de carreira. Com a pesquisa obtivemos o seguinte resultado:



Com base nos resultados obtidos demonstrados pela representação gráfica, fica evidenciado que:

- Os entrevistados consideram o treinamento de tiro no curso de formação de baixa qualidade;
- Que foi baixa a quantidade de disparos realizados no período de formação;
- Que não estão preparados para confrontos armados;

- Que não são oferecidas pela corporação, após a formação, novas oportunidades para treinamento de tiro.

A combinação desses resultados por si só delata a existência de um quadro catastrófico que está presente na maioria das instituições de segurança pelo país afora.

2.3 Fundamentos do tiro com armas curtas

Na utilização das armas curtas em ocorrências que resultam em confrontos armados, os policiais enfrentam inúmeros fatores que podem prejudicá-los em se tratando de obtenção de resultados, ou seja, precisão nos disparos.

De acordo com **Flores e Gomes (2006)** são elementos indispensáveis para consecução na superação desses fatores:

- Conhecimento da arma e da munição;
- Técnica de saque e empunhadura;
- Ação de controle do gatilho e do cano;
- Técnicas para visada;
- Posições básicas de tiro visado e instintivo;
- Técnicas de acionamento da tecla do gatilho;

Flores;Gomes (2006, pág. 65), ao abordarem o assunto: Princípios e Fundamentos do Tiro Policial, discorrem sobre temas relacionados ao conhecimento do armamento e da munição, passando às técnicas de saque e empunhadura, ação da tecla do gatilho, dentre outros assuntos, sem contudo, enfatizar os fundamentos para utilização de armas curtas com maior profundidade, visto não ser esse o objetivo principal daquele trabalho.

Percebemos nas obras analisadas, que embora contenham tópicos sobre os fundamentos, nenhuma delas dedicou-se à transmissão de maiores informações sobre o tema e principalmente sistematização de didática detalhada que estabeleça maior eficiência no ensinamento dos fundamentos de tiro com arma curta.

Na maior parte dos cursos de armamento e tiro ministrados nas unidades de ensino das instituições na formação dos seus policiais, os alunos são inicialmente apresentados ao seu principal instrumento de trabalho: a arma curta - aquela que o acompanhará nas ocorrências de naturezas variadas.

No desencadeamento da didática da matéria fala-se sobre aspectos relativos a nomenclatura interna e externa, funcionamento mecânico, panes mais comuns e respectivas soluções passando-se então aos fundamentos de tiro.

Na mesma vertente dos demais autores, embora com métodos e ordenamento próprio, apresentamos e discorreremos sobre os fundamentos de tiro com armas curtas: **postura, empunhadura, visada, controle da tecla do gatilho, respiração.**

2.3.1 Postura

Postura, o primeiro dos fundamentos pelo nosso ordenamento. Há de se fazer uma diferenciação fundamental entre postura e posição de tiro. A primeira diz respeito ao conjunto de atitudes corporais que o atirador adota dentro de uma posição de tiro. Já a posição de tiro está relacionada à escolha de uma determinada posição corporal a exemplo da posição de tiro em pé, ajoelhado, agachado, sentado, deitado dentre outras. A escolha de uma determinada posição de tiro por parte dos policiais deve estar vinculada sempre à redução de silhueta o que minimiza a possibilidade de ser vitimado em confrontos armados.

Antes de tecermos maiores comentários acerca do nosso objetivo principal neste momento do trabalho – postura, discorreremos sobre as posições de tiro mais comuns, visto que frequentemente observamos policiais adotarem posições de tiro que não atendem, nem a necessidade de redução de silhueta, nem tão pouco a de se estabilizarem no momento do disparo.

A postura é o meio pelo qual se busca dentro de cada posição elementos indispensáveis a prática do tiro: conforto muscular e praticidade.

Adotada uma postura incorreta o atirador estará mais susceptível a fadiga muscular imediata o que provocará tremores em maior ou menor escala.

Quando se fala em praticidade obtida por meio de uma postura favorável estamos nos referindo aos procedimentos que o policial deve adotar para ser bem sucedido num confronto armado garantindo primeiramente a sua integridade física. As circunstâncias exigirão que ele mude subitamente sua posição de tiro ao longo do confronto e que se desloque rapidamente, para isso deverá estar numa condição que o favoreça – uma postura que não o trave. Sempre que possível a posição de tiro e respectiva postura deverão ser adotadas por traz de barricadas capazes de reter os disparos dos oponentes.

Concluindo acerca da postura, o policial deve ter em mente que em cada posição de tiro deve ser adotada uma postura o mais próximo possível da naturalidade corporal.

2.3.2 Empunhadura

O emprego incorreto deste fundamento é responsável por grande parte dos disparos perdidos. Todas as armas ao serem disparadas exercem uma força contrária ao sentido do disparo o que se denomina de “recuo”, popularmente conhecido como coice.

O recuo desestabiliza o atirador demandando um pequeno período para que ele se recomponha e efetue o próximo disparo. Caso a empunhadura seja bem feita o atirador conseguirá dominar parcialmente o recuo, o que lhe garantirá efetuar o próximo disparo mais rapidamente sem perder a precisão. No que se refere a situações de franco confronto armado sobressai quem dispara mais rápido e mais preciso.

A postura também contribui ainda em relação ao domínio do recuo ao passo que se projetarmos levemente o tronco estaremos oferecendo resistência ao mesmo, e se flexionarmos um pouco os cotovelos eles funcionarão como amortecedores após o disparo.

Seja qual for o local que a arma for apanhada para efetivo emprego, o policial deve primar pelo envolvimento da coronha (glossário) como medida necessária para um maior domínio do recua da arma e ainda para evitar desvios na precisão decorrentes de uma “pegada” incorreta.

A empunhadura deve ser feita com as duas mãos para se tentar envolver a coronha o máximo possível. Para a melhor compreensão da forma correta de se empunhar uma arma curta, subsidiados por matéria de Vella (1991, pág. 7, 8) sistematizamos o seguinte exercício: apanha-se a arma curta com a mão fraca pela parte intermediária deixando a coronha livre e voltada para a mão forte que passa a empunhar o cabo da arma fechando os dedos de baixo para cima. Após feita a empunhadura com a mão forte, o atirador procede a empunhadura também com a mão fraca, também de baixo para cima, deixando todos os dedos, com exceção do polegar, encaixados abaixo do guarda-mato. Em seguida as mãos se fecham e os polegares se unem, ficando o da mão forte sobreposto ao polegar da mão fraca.

Todos os dedos desempenham função importante na empunhadura, ao passo que cada dedo empregado indevidamente pode provocar prejuízos no resultado final dos disparos.

Para termos uma empunhadura perfeita em se tratando de armas curtas, o cabo da arma deve estar completamente envolvido pelas mãos do atirador. Verificam-se nas instruções

de tiro, que em decorrência de empunhaduras incorretas, são obtidos resultados diferentes dos desejados, como exemplifica **Campos (1997, pág. 15):**

- Empunhadura folgada demasiadamente aberta: agravamento dos efeitos do recuo;
- Excesso de força na empunhadura: fadiga muscular dos músculos do ante-braço e conseqüentes tremores;
- Posicionar dedo indicador da mão fraca à frente do guarda-mato: desvio do disparo para o lado da mão fraca;

2.3.3 Visada

Fundamento que exerce grande influência sobre o resultado final do tiro, **a visada**, consiste para os iniciantes desta prática, no mais complexo fundamento para assimilação, bem como, para o instrutor o mais difícil de transmitir.

Justamente pela complexidade da realização correta da visada, a grande maioria dos atiradores a executam incorretamente o que prejudica sobremaneira o resultado final do disparo e num segundo momento impõe limites ao aperfeiçoamento dos atiradores.

Via de regra, as armas curtas possuem um dispositivo denominado aparelho de visada composto por alça de mira e massa de mira, diretamente responsável pela precisão dos disparos. O perfeito enquadramento desse aparelho leva a um disparo preciso. Para isso o atirador deve enquadrar a massa dentro da alça de tal forma que ocorra o alinhamento tanto na vertical como na horizontal.

A respeito de visada Klingner (1981, pág. 104) estabelece: “Raramente nossos dois olhos têm a mesma força visual. O olho com a maior força é o dominante e é prejudicial para o atirador de mão direita se o olho dominante for o do lado esquerdo.”

O olho diretor (dominante), ou seja, o responsável pelo enquadramento da visada deve ser o do lado da mão forte do atirador, salvo em caso de deficiências visuais.

Impreterivelmente, pela natureza do serviço policial, a visada com armas curtas deve ser executada com os dois olhos abertos e ser definido um olho apenas responsável pelo enquadramento do aparelho de visada, enquanto o outro olho registra impressões periféricas em volta do foco principal. Essa obrigatoriedade justifica-se pela necessidade do policial ter no momento do confronto uma visão periférica de 180° para perceber a existência ou não de

outros oponentes além do que lhe oferece risco naquele momento, e ainda, perceber se terceiros aproximam-se da linha de tiro estabelecida entre ele e seu (s) oponentes.

É de suma importância que o instruído supere as deficiências na visada logo no início das instruções, pois se não o fizer, estará fadado a severas limitações que o prejudicarão sobremaneira na utilização da arma curta.

Para possibilitarmos uma perfeita assimilação deste fundamento, sistematizamos treinamento específico que consiste nos seguintes procedimentos:

- O instrutor coloca-se à frente do aluno a uma distância não superior a dois metros;
- Determina que o aluno adote a posição de tiro em pé e permaneça na condição de pronto retido;
- O instrutor fecha um dos olhos e determina que o aluno leve a arma à frente alinhada na horizontal e proceda o enquadramento de alça-massa com os dois olhos abertos buscando fazer a mira no seu olho que está aberto;
- Ao fazê-lo o instrutor perceberá a deficiência do aluno, caso haja. As mais comuns são inversão do olho diretor, piscar um olho no momento do enquadramento do aparelho de visada e visada desfocada;

Somente dessa forma o instrutor poderá perceber se o aluno assimilou realmente a forma correta de executar a visada, corrigindo-o se for o caso.

2.3.4 Controle da tecla do gatilho

As armas de fogo apresentam invariavelmente um mecanismo diretamente responsável pelo disparo. A parte externa deste mecanismo é denominada tecla do gatilho.

O mecanismo de disparo das armas apresentam duas variações principais: extensão do curso e peso de acionamento. O ideal para o desempenho da função policial é que o gatilho tenha um curso curto e um peso aliviado.

Se o armamento tiver um gatilho extremamente pesado e com curso longo, além de provocar possíveis desalinhamento do cano em virtude da força que o atirador emprega no acionamento do gatilho, demandará mais tempo para executar dois disparos seguidos em curto espaço de tempo, técnica doutrinariamente recomendada nos confrontos armados.

Somente o dedo indicador da mão forte deve ser usado para acionar o gatilho. Guardadas as diferenças anatômicas das mãos dos atiradores a parte do dedo utilizada para o acionamento deve ser a primeira dobradiça, entre a primeira e a segunda falange.

Fenômeno bastante comum nos atiradores iniciantes é a “gatilhada”, que nada mais é do que o excesso de força durante o acionamento do gatilho que faz com que os disparos sejam desviados para a parte inferior do alvo – para baixo. Felizmente essa deficiência é facilmente percebida pelo instrutor. Após a primeira seqüência de disparos, se for observado que a concentração dos disparos de um aluno está abaixo do local desejado, pode ser presumida a existência da gatilhada, passando o instrutor na próxima seqüência observar a força com que o aluno aciona o gatilho.

Klingner (1981, pág. 125) aborda a “gatilhada” estabelecendo em contra partida procedimento denominado por ele de “disparo inconsciente”:

Estando a arma completamente calma, o disparo “inconsciente” é o melhor método para o tiro certo. Após a empunhadura e uma pressão controlada sobre o ponto de pressão, o atirador aumenta constantemente a pressão sobre o gatilho. Sua concentração permanece na integra na mira e no alvo. Com o aumento continuo da pressão é impossível fixar exatamente o momento do disparo. O tiro surpreende o atirador, que continua se concentrando no alvo. Não há reações colaterais, como, por exemplo, movimentos abruptos de disparo, início antecipado de abaixamento da arma ou interceptação do recuo (...).

A correção da “gatilhada” pode ser feita por meio de disparos em seco para que o atirador familiarize com o dispositivo de gatilho.

2.3.5 Respiração

Função orgânica primordial em qualquer atividade, a respiração é responsável pela oxigenação do organismo. Nas ocorrências que resultam em tiroteio, os policiais precisam manter um nível razoável de oxigenação por meio de uma respiração adequada, sob pena de ter prejudicada a visada, raciocínio, e outros sentidos de suma importância naquele momento crítico.

Contudo, não cabe ao atirador modificar a forma de respirar em função do exercício de tiro o que pode causar prejuízos no que diz respeito à precisão.

2.4 Abrigo, prioridade máxima!

Nas ocorrências resultantes em confrontos armados o policial deve antes de mais nada preocupar-se com a sua integridade física, mesmo porque lesionado ou ferido, nada poderá fazer em prol de terceiros.

Luiz; Lúcio (1993, pág. 29) citam em matéria para revista MAGNUM, a importância de abrigar-se durante confrontos armados: “(...) o abrigo deve estar próximo. Deve apresentar resistência a um impacto de projétil (...). O essencial é que ele proteja a maior área corpórea possível”. Os autores, experientes policiais da Polícia Civil do Estado de São Paulo, assim como outros profissionais da área de segurança reconhecem perfeitamente o valor deste procedimento nas ocorrências com tiroteio.

Com a finalidade de criar-se o hábito nos policiais de abrigarem-se, os responsáveis pelos treinamentos devem primar sempre nas instruções pelo condicionamento dos agentes em só dispararem barricados.

Quando, porém, não houver possibilidade alguma de abrigar-se pela absoluta falta de abrigo e franqueza do confronto o policial deve simultaneamente ao ato de sacar a arma ou iniciado a troca de tiro reduzir a sua silhueta como forma de minimizar as possibilidades de ser alvejado por disparos de arma de fogo.

2.5 Velocidade ou precisão?

Em se tratando de confrontos armados entre policiais e infratores da lei, especificamente na franca troca de tiros, o perfeito equilíbrio entre precisão e velocidade garante sucesso a quem possui-lo.

Não se pode afirmar que um seja mais importante que o outro, ambos são indispensáveis. Contudo, troca de tiro a curtíssima distância (menos de 3 mt) requer mais rapidez que precisão e já nas ocorrências com distâncias maiores exigem mais precisão.

Vários doutrinadores apresentaram técnicas para realização de disparos com armas curtas buscando alcançar mais rapidez e mais precisão. Matos (1989, pág. 62, 63, 64) apresenta várias técnicas nesse sentido, algumas ultrapassadas e já não recomendadas por fatores diversos, mais serviram para nos substanciar no desenvolvimento de técnica que possibilita vantagens ao policial no franco confronto armado, vez que permitirá que ele execute disparos com mais rapidez e com maior precisão.

Outra valorosa fonte de pesquisa para a elaboração desta técnica foram os laboratórios desenvolvidos junto aos praticantes da modalidade esportiva de Tiro Prático, os quais são bem mais rápidos e precisos que os policiais em geral.

Preferimos não determinar nome específico à técnica em questão, nos empenhando apenas em explicá-la.

Como premissa para sua aplicação o atirador deve voltar-se para o alvo, manter-se de frete para o mesmo, procedimento que por si só favorece um direcionamento do disparo. Instintivamente, abrirá as pernas (posição de tiro em pé e ajoelhado) na proporcionalidade dos ombros, criando uma linha imaginária entre ele e o alvo. Saindo a arma do coldre ou de qualquer outra localidade que ela estiver o policial deve passar pela condição de pronto-retido, levando a arma à frente com o cano absolutamente alinhado na horizontal, o que certamente garantirá ao final da extensão dos seus braços, que o aparelho de visada enquadre automaticamente de forma parcial. O fato da arma passar pela condição de pronto-retido e o cano ser levado à frente na horizontal faz com que a arma seja apontada automaticamente para o foco de atenção do policial, ou seja, para algo ou alguém que ele esteja olhando.

O policial, na fase de treinamento fundamental ou avançado, precisa exaustivamente repetir este treinamento, e ser doutrinado a adotar essa técnica todas as vezes que a posição de tiro possibilitar.

Empiricamente, percebemos que a referida técnica utilizada em distancias não superiores a 8 m, garante rapidez e precisão extraordinária aos seus usuários. E com segurança podemos afirmar que qualquer um que tenha recebido instrução fundamental e for inserido neste treinamento específico, pode entre saque e disparo acertar um alvo na região torácica a uma distância de 8 mt em menos de 3 segundos, o que consiste num resultados bastante razoável.

2.6 Aplicação correta dos fundamentos de tiro com armas curtas

Na intenção de ir além da simples apresentação dos fundamentos de tiro com armas curtas, decidimos realizar laboratório onde por meio de coleta de resultados pudemos efetivamente confirmar a eficiência dos métodos sugeridos neste artigo.

Utilizamos como protagonistas 32 capitães alunos do Curso de Especialização e Gerenciamento em Segurança Pública – CEGESP. Quase a totalidade desses oficiais, não praticava tiro a mais de dois anos e foram formados no curso de formação de oficiais com técnica ultrapassadas no que diz respeito à disciplina de armamento e tiro.

O experimento consistiu em colocar o oficial a uma distância de 8 m de dois alvos com silhueta humanóide. Após o comando de fogo eles sacaram e efetuaram dois disparos em cada alvo devendo atingir com os disparos a região do garrafão. Foi exigido dos mesmos

efetuarem os disparos com precisão e o mais rápido possível. Esse teste inicial foi realizado sem nenhuma instrução referente à tiro, ou seja, cada qual, fez da maneira que achava ser a correta. Após todos atirarem, foi ministrado instrução teórica de tiro substanciada neste artigo, com duração de 2 horas seguida de aula pratica onde cada um efetuou 36 disparos monitorados para checagem de aprendizagem.

Logo após as instruções teórica e prática foram novamente submetidos exatamente ao mesmo teste que fora aplicado inicialmente, ao que apresentamos os seguintes resultados comparativos:



2.7 Efeitos psicofísicos do **Antes** **Depois** estresse em razão de ocorrências com troca de tiros

Embora, teoricamente seja a correta aplicação dos fundamentos aliada às técnicas avançadas responsáveis pela obtenção dos resultados esperados em face de ocorrências com troca de tiros, não podemos deixar de mencionar os efeitos fisiológicos decorrentes do estresse provocado pelo envolvimento em tiroteios.

Luiz; Lúcio (1993, pág. 30) alertam para os mais comuns, quais sejam: visão em túnel, exclusão auditiva e rigidez muscular”.

No primeiro caso, a pessoa consegue focar somente a área de onde vem a agressão ou a figura do seu agressor direto, deixando de ter momentaneamente a visão periférica, da qual já mencionamos ser elementar importantíssimo na atuação policial.

A exclusão da audição consiste na alteração auditiva, onde o policial tem reduzida a capacidade auditiva, deixando de ouvir gritos ou mesmos disparos realizados ao seu lado. Essa alteração tem efeito reduzido e com a volta à normalidade a audição volta ao seu normal.

E por último, porém, não menos comum, a rigidez muscular prejudica sobremaneira àqueles a quem acomete, provocando lentidão nos movimentos e aplicação de força excessiva no acionamento do gatilho o que consequentemente prejudicará o disparo do policial.

3 Conclusão

Gostaríamos de ressaltar que não tivemos a pretensão de apresentar por meio deste trabalho elementos inéditos referentes à doutrina de armamento e tiro, contudo, foi sim nossa intenção demonstrarmos que por meio de técnicas específicas, a utilização de armas de fogo curtas ou de porte podem garantir aos policiais maior segurança no manejo e, sobretudo, uma otimização dos resultados face às ocorrências que resultem em confrontos armados.

Antes mesmo da apresentação de grandes evoluções em se tratando de novas técnicas ou formas politicamente corretas de se executar policiamento, há de ser imperiosa a busca do preparo individual do agente de segurança, sobretudo, naquilo que possa garantir a manutenção da sua vida e da vida de terceiros.

Aos que como nos pretendem estabelecer técnicas mais eficientes na sistematização do uso de armas de fogo, opõem-se o fato da falta de trabalhos científicos específicos, ao que se faz necessário para se alcançar este objetivo, a valorização do uso de métodos empíricos e as impressões pessoais dos autores colhidas ao longo de suas experiências como instrutores e atiradores.

Concluindo, gostaríamos de ressaltar que uma das principais causas de insucesso num confronto armado envolvendo policiais é o fato dos mesmos (dos despreparados tecnicamente) acreditarem que basta estar de posse de uma arma de fogo para que a ocorrência seja resolvida. Esse ledo engano tem levado muitos policiais a pagarem com suas próprias vidas. Basta que tomemos como parâmetro um carro, no qual o seu condutor necessita de habilitação prévia para dirigi-lo, ou seja, carteira nacional de habilitação. Contudo, para destacar-se junto aos demais motoristas, deverá receber instruções mais aprofundadas e destinadas a fins específicos, direção defensiva, evasiva, pilotagem esportiva, etc.

Em se tratando de uso de armas de fogo em ocorrências, os policiais devem sobressair frente aos seus opositores, o que exige não só treinamentos avançados como também instruções periódicas e contínuas. E para que os profissionais de segurança pública (sejam de qual for a instituição) alcancem essa condição, temos plena convicção que este trabalho representa um importante ponto de partida rumo a uma condição tecnicamente privilegiada, o que consequentemente traduz-se como preservação da integridade física dos policiais, de terceiros e numa maior eficiência da manutenção da ordem pública.

4. Referencias bibliográficas

CAMPOS, Alexandre Flecha ; CAMPOS, Colemar Elias. **Breve histórico, orientações e técnicas:** Tiro ao Alvo. 2. ed. Goiânia, 1995.

CAMPOS, Alexandre Flecha. Et al. **Padronização do tiro policial nos cursos de formação, aperfeiçoamento e reciclagem.** Goiânia APM, 1997.

MATHIAS, José J. D'Andréa; BARROS, Saulo C. Rego. **Manual básico de armas de defesa.** 1. ed. São Paulo: Ed. Magnum, 1997

AYOOB, M. A. **Stress fire I, gunfighting for police:** advanced tactics e techniques. New York: Concord, 1984.

FILHO, Antônio Pinheiro, et al. **Aplicação de instrução de tiro na PMGO:** a instrução de tiro anual. Belo Horizonte, 1994;

GIRALDI, Nilson. **Tiro defensivo:** pista policial de instrução e pista policial de aplicação. São Paulo: PMSP, 1995.

LUCENA, Adriano Ursulino. Iniciação ao uso de armas de fogo na atividade policial. Teresina: PMPI, 2000 (apostila).

OLIVEIRA, João Alexandre Voss de et al. **Tiro de combate policial:** uma abordagem técnica. 2. ed. Porto Alegre: São Cristóvão, 2000.

SANTOS, Iranil dos. O estresse nos confrontos armados e suas manifestações psicofísicas. São Paulo: CAES, 1997.

SILVA, Antônio Bezerra. O poder de parada dos projeteis de armas de fogo. São Paulo: CAES, 1991.

FLORES, Erico Marcelo; GOMES, Gerson Dias. **Tiro policia:** técnicas sem fronteiras. 1. ed. Evaangraf. Porto Alegre, 2006.

LUIZ; PETRACCO, Lúcio. **Confronto armado:** como sair dele com vida. MAGNUM, São Paulo-SP: jul, ano VI, n. 34, jul\ago 1993.

MATOS, Neilton T. S. **Tiro Instintivo X Tiro visado.** MAGNUM, São Paulo-SP: abril, ano III, n. 15, abril\maio 1989.

VELLA, Carlos Elberto. Empunhando corretamente. MAGNUM, São Paulo-SP: novembro, ano V, n. 26, novembro\dezembro 1991.

KLINGNER, Bernd. **O trio com a carabina.** 1. ed. Brasília-DF: MEC\SEED, 1981.